

13/10/82

# Chissano denuncia banditismo e campanhas de desinformação

O Ministro dos Negócios Estrangeiros do nosso País, Joaquim Chissano, denunciou segunda-feira no seu discurso nas Nações Unidas que o banditismo armado e a campanha de desinformação contra Moçambique, promovidos pelo imperialismo através da África do Sul, têm por objectivo espalhar o pânico e impedir uma cooperação sã com outros povos.

— Ao mover-nos uma forte campanha de calúnias e desinformação o inimigo pretende projectar ao Mundo que, em Moçambique se vive em permanente estado de terror e pânico, mover-nos um bloqueio económico, impedindo desse modo uma cooperação sã com outros povos do Mundo — afirmou.

Eis alguns pontos salientados por Chissano:

● O regime racista da África do Sul, vendo-se incapaz de conter a luta do Povo sul-africano dirigido pelo Congresso Nacional Africano (ANC) e de resolver as contradições no seio do «apartheid», optou por generalizar o conflito na África Austral.

● O imperialismo é responsável pela criação e encorajamento de conflitos localizados. Esta situação obriga os povos a aliviarem os seus recursos humanos e da solução dos problemas inerentes ao subdesenvolvimento, nomeadamente a fome, a nudez, o analfabetismo, a doença, para se concentrarem na defesa da sua soberania, na luta pela conquista e preservação da sua liberdade.

● Sobre a questão da Namíbia Chissano rejeitou as manobras da África do Sul de condicionar a independência daquele território à retirada das tropas cubanas estacionadas em Angola. Ele denunciou este facto como sendo uma intolerável ingerência nos assuntos internos da RPA e crime contra o Povo namibio. Reiterou o apoio de Moçambique à Resolução 435 das Nações Unidas sobre a independência da Namíbia.

● Observando que o ano de 1982 foi decretado pelas Nações Unidas

como sendo de mobilização para sanções contra a África do Sul, Chissano condenou a cooperação crescente entre o Ocidente e o regime do «apartheid».

● Na sua alocução, Joaquim Chissano condenou os massacres israelitas em Beirute. As imagens dos massacres de Beirute são um retrato ampliado do mundo da antiguidade transportado para os finais do século XX. Manifestou a solidariedade do nosso País para com a luta do Povo palestino dirigido pela Organização de Libertação da Palestina (OLP).

● Chissano denunciou o regime expansionista da Indonésia pela ocupação de Timor-Leste e expressou o apoio de Moçambique à luta do Povo maubere, dirigido pela FRETILIN, pela autodeterminação e independência.

● Falando sobre a luta do Povo sahariano pela liberdade, reiterou o apoio do nosso País à admissão da República Árabe Sahariana Democrática (RASD) na Organização de Unidade Africana e rejeitou que isto possa ser motivo da divisão da OUA, pois ela decorre da aplicação dos princípios consagrados nas Cartas da OUA e das Nações Unidas.

● Condenou a presença das tropas norte-americanas na parte Sul da Coreia, apontando que este facto impede a reunificação pacífica da Nação coreana. Moçambique apoia os esforços da República Democrática e Popular da Coreia para a criação de uma República Confederada, pois constituem uma contribuição positiva para a reunificação.

● Debruçando-se sobre a situa-



Ministro Joaquim Chissano

ção na América Central, Chissano condenou as ameaças de uso de força contra Cuba, Nicarágua e Granada, reiterando que os povos desses países têm o direito de escolherem a sua via de desenvolvimento. Condenou o apoio do imperialismo às ditaduras do Chile, Guatemala e El Salvador.

● Sublinhou que Moçambique atribui a mais alta prioridade ao desarmamento nuclear, porquanto os efeitos devastadores deste tipo de armas apresentam-se como uma séria ameaça à nossa própria sobrevivência. Acrescentou que o nosso País condena a nuclearização do Oceano Índico e exige a implementação da declaração das Nações Unidas sobre a sua desnuclearização.